



# O Camabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XI

DIRECTOR - PAULINO VARES

N. 780

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

RIVERA, 31 DE OUTUBRO DE 1895.

## A POSTOS

(Do Rio de Janeiro)

Não deixa de causar certa impressão no espirito nacional a attitudo assumida ultimamente pelos politicos do imperio, que não renegaram de suas crônicas até hoje.

A propaganda que se está operando em favor da restauração já não é a mesma do hontem, surda e desanimada. Ella ahí está franca e cheia de esperanças, reaes ou illusorias.

Não conhecemos os elementos com que conta ella para a sua efficacia e tenacidade, mas o que não padeco duvida é que encontra em seu auxilio a descrença e a abatidora desillusão, que lavram no seio do paiz.

Ninguém poderá afirmar que ainda seja ou não uma verdade a monarchia no Brazil; o que parece, entretanto, não ser uma illusão é que o povo assista de braços cruzados o desmoronamento das instituições vigentes, do mesmo modo que assistio bestializado o acontecimento que as conduziu.

Naquella época o povo brasileiro sentia-se mal com a monarchia, que se tinha indolentemente corrompido pela degradação dos costumes politicos e a escassa actividade que desenvolvia em bem do progresso nacional.

A nação tinha sede de liberdade, queria evoluir amplamente em todos os ramos de seu mecanismo e via no imperio uma incompatibilidade ás suas justas aspirações.

Em torno do imperador não rozeava a turba indignada, que imprecaava contra Luiz XVI nos muros das Tulherias; mas o povo brasileiro quedou-se á passagem do velho monarcha condemnado ao banimento, porque era preciso deixal-o partir para a realidade do futuro grandioso que promettia a Republica.

O paço real não foi despedaçado pela colera popular, nem o leito da princeza profanado por nenhuma teudeira, como o foi o de Maria Antonieta; mas o nosso povo teve de ser forte diante do seu pranto, porque o golpe estava dado e a esperança era animadora.

A monarchia partio, a Republica ficou.

A nação, passado o primeiro momento da surpresa, accoiton-a, adheriram todas as classes e os que não quizeram sacrificar as suas idéas e dedicações em provento do novo regimen, recolheram-se aos bastidores da politica, senão com a convicção vencida, ao menos desanimados e ainda mais depois da morte do imperador.

São elles que sentem agora o renascimento de suas velhas cre-

ças e agitam-se em meio dessa turbamulta republicana, convidando os seus irmãos do seita a agir em beneficio de um futuro Brazil monarchico.

E podemos nós culpá-os? Não; estão no seu direito, são inimigos da Republica, não querem perder a oportunidade do desalento nacional, que a torna fraca e accessivel de combate.

Esperaram muito tempo e esbarriam hoje convencidos de que a restauração seria uma utopia, se a Republica tivesse se tornado o regimen da verdadeira liberdade, amada e abençoada por todo o paiz.

Mas, si a nossa vida republicana tem sido uma sequencia de desordens e perturbações; si de espaço a espaço o credito nacional desinha e a miseria augmenta, como querem que não se animem os sectarios da restauração?

Si a confraternização brasileira consagrada pelo novo regimen tem degenerado no odio mais sangnario e entrañavel; si a paz, tão ambicionada, reduzio-se a uma anarchia descomunal no seio de todas as instituições; si a federação, tão desejada pelas ex-provincias, tem sido na pratica o despotismo mais barbaço, como querem que a Republica tenha forças para bater esses dois inimigos—o desanimo do povo e a restauração que vai minando?

Si ao envez de se aggremaírem todos os elementos que desejam servir ao actual regimen, a desgraçada politica cada vez mais acirra os odios e encandescce as dissensões; si ao envez de se acantellarem os dinheiros publicos, legisla-se para satisfazer a ambição do particular, cujo direito não assenta em principio algum de justiça, como querem que os restauradores não se sintam animados na propaganda de seu ideal?

Si a traição não descansa em conspirar contra o poder publico; si as mediocridades não abandonam a pretensão de governar; si em mãos incompetentes vai pirar a direcção dos altos negocios do paiz, dia a dia com promettidos pelos erros e pela ineptia, como qterem que a monarchia não encontre echo, ou, ao menos, affirmação pela indiferença, em meio de nossa patria, desalentada e desillusida?

Si não tivessem transformado este bellissimo systema em uma negação revoltante, em uma satrapia de barbaros, com uma sequencia mais tetrica de horrores e iniquidades, nunca que a restauração tivesse coragem de alçar o collo e tocar renuir nos seus soldados.

Mas, si em lugar da felicidade veio o lucto para o lar; a treva da tyrannia, em lugar da luz da liberdade; a morte selvagem em

lugar da vida confraternizada; o sangue do homicidio em lugar das aguas lustras da regeneração, queixem-se de si os que têm conduzido a Republica a este estado, si a restauração a ameaça e o povo diz angustiado: queremos tudo que traga a liberdade e a sagração dos nossos direitos.

Querem salvar a Republica? Unifiquem-se, façam da lei uma verdade, distribuam igualmente as prerogativas civis, sufiquem as ambições, tirem-na da mão dos exaltados e especuladores, entreguem-na aos homens de bem e a Republica estará salva.

## A AMNISTIA QUARENTENARIA

(Da Cidade do Rio)

A honrada maioria do senado, que por trez vezes votou a amnistia plena, conseguiu hontem abrir as portas da patria aos heróes, que não quizeram render-se á disciplina, quando a Constituição e a Republica reclamavam a lamina de suas espadas e o valor dos seus corações.

Já por uma declaração do voto, a maioria do senado havia deixado expresso o seu pensamento. Ruy Barbosa entendeu, porém, que era preciso não deixar pairar a menor sombra sobre a coherencia da honrada maioria.

Neste paiz e onde quer que tenha chegado um trabalho de Ruy Barbosa, só ha uma contestação ao seu merito indiscutivel: a dos que lhe beijaram os pés durante o governo provisório, e mais tarde durante a legalidade apedrejaram-no abyssinamente, insultando a patria no desrespeito ao maior dos seus filhos contemporaneos.

Ruy Barbosa não podia permittir que fosse votado silencio samento o projecto.

Era necessario firmar o direito dos militares, que deante dos tribunales podem fazer cabir a suspeita de deserção, reinvidicando o seu lugar na actividade da fileira.

O discurso de Ruy Barbosa produziu a profunda impressão, a que nem o odio pôde furtar-se deante do merecimento real.

O orador não consentio que a balança da justiça fosse substituida pela rasoira do arbitrio, e depois de fazer o historico da amnistia, começando na que foi concedida por Carlos II de Inglaterra, chegou até as da Republica Argentina, depois de estardar longa e fulgurantemente a guerra de Successão e a Communa, concluiu que não ha, na historia do mundo, nada que se compare com a amnistia fasca, engenhada pelo Sr. Glycerio.

O notavel discurso do inexec-

divel orador deixou demonstrado que os militares podiam e deviam denunciar perante o poder judiciario essa amnistia, que em vez de esquecer o passado, conservava um ferrete—o qualificativo é dado pelo Sr. Coelho Rodrigues, sobro o nome dos amnistiados, e cominava pena sem dar ao condemnado o direito de defeza.

Coisa extraordinaria, mas real; o Sr. Ramiro Barcellos, comprehendeu o alcance do discurso de Ruy Barbosa, e passou na tribuna cerca de uma hora, regoogando muitas razões que os pobres tachygraphos foram obrigados a ouvir.

A noite de tal discurso, sobre cuja treva nem o odio conseguiu ter relampagos, ainda mais viva deixou a luminosa impressão produzida pela palavra de Ruy Barbosa.

O silencio d'esta capital é o mais eloquente commentario da victoria obtida pelo Sr. Glycerio. Todos os olhares se volveram para os grandes trabalhadores da paz e da amnistia, mas saudos dos tempos em que a providencia politica não era obrigada a render-se ante a capadocagem sanguinaria de meia dozia de boleguins eleitoais e serviços do estado de sitio.

Todo o Brazil avalia o que se conquistou, hontem. O Sr. Glycerio e os demais papa-subsidio não queriam a amnistia. Elles contavam com a repulsa da maioria do Senado, ao projecto da disponibilidade e foi preciso que o patriotismo tivesse a maior força de abnegação para não expellir a pontapé essa amnistia, mestigagem reles do negror da vingança com a brancura da paz, tão pittorescamente representada pelo leudo da camara dos deputados.

Temos plena confiança no bom senso dos que voltam a Patria. Elles, como nós, hão de saber resignar-se ás consequencias do momento.

Quando não se pôde fazer aquillo que se quer, devemos nos contentar com aquillo que se pôde.

E Terencio era um poeta e escravo, pensador e soffredor, por tanto.

Resignemo-nos como elle a aceitar o que se pode conseguir.

Já é alguma coisa tirar da herança da dictadura um pequeno legado para a liberdade.

Não perdemos nada, si não conseguimos tudo.

O partido da guerra civil já se viu forçado a receber a bandeira parlamentar da paz.

A amnistia de hontem não é um fim, mas representa uma grande porção do caminho jordanado pela opinião.

O Sr. Glycerio pensou fazer do leão em banquete, mas a esta hora deve estar vendo, que mes-

mo nos seus dominios, ha pégas das de quem sahe da sua einboscada voraz.

Os militares, que se repatriam, não deixam a honra na fronteira da Patria; entram intactos, porque a Patria não os desconheceu como filhos que lho defenderam a Constituição e o brio.

Ainda quando elles tivessem de entrar de costas, não deixariam de ter deante de seus olhos as mais fulgentes paginas da nossa historia. Elles veriam acintillar as datas de Monte Caceres, Paysandú, Riachuelo e 24 de Maio, como uma compensação á ingratitude do presente.

A amnistia de hontem não commoveu ninguém, e entretanto ella deve ser contada como um dos mais extraordinarios serviços dos que amam sinceramente a Republica.

A maioria do Senado varando o vagalhão do odio que a facção da camara dos deputados tempestuou contra ella; o honrado presidente da Republica não desmorando um minuto a sua assignatura no decreto, o Sr. ministro da Marinha mandando pôr immediatamente em liberdade os officiaes presos, patentearam uma uniformidade de vistas, que deve contentar o povo. Demons-traram que não se julgam superiores ao que o povo sente, ao que o povo quer, e depois de trez annos de captivo é grato á nação ter prova real de que já admittem como pessoa juridica nas deliberações governamentais.

Congratulemo-nos, pois, sinceramente, com a nossa Patria.

Os vencidos de hontem não confessarão a derrota, mas no intimo de suas consciencias elles sentem que perderam o monopólio legislativo que até agora exerciam.

Nada perdemos nós outros: quando nada houvessemos ganhado, ficaria no activo dos nossos sacrificios o pedaço de terra que elles vão de novo pisar, pedaço de terra em que os espera a familia e que lhes falla de um passado de heroismo e de altivez civica.

## PARA A HISTORIA

Mello, 20 de Agosto de 1894 — CONFIDENCIAL. — Glycerio. — Ha um anno e mezes escrevi-to longamente mostrando os horrores da lucta fratricida, que em seu começo já assolava o Rio Grande e pedi que, com os amigos de S. Paulo, interviesse no sentido da paz, da qual eu era fervoroso adepto.

Interpretastes, talvez, mal os meus sentimentos e illudido pela debandada dos revolucionarios, accusados pelos rigores da estação invernosca, depois da batalha de Ibañduhy, disseste na ca-

mara que era preciso matar essa revolta quanto antes.

A revolta renasceu com a primavera, teve o seu Rio Negro como tivera antes o seu Serro do Ouro e o Sorrilhada.

Agora, succedeo o mesmo: com o fracasso da esquadra que se derrotou sem nunca combater depois que sahio do Rio de Janeiro, o governo annunciou a terminação da revolução que, aliás, nunca abandonou as campinas do Rio Grande, illudido pelos seus delegados no Estado! Entretanto, o exercito legal do norte ficou em más condições depois da batalha do Passo Fundo, occupando Gomercindo toda a zona abrangida pelo Ibicuhy, Uruguay.

A brigada policial do Estado chegou a Santa Catharina no dia 3 do corrente, abandonando os seus commotos quartéis em Porto Alegre, em cuja cidade a Escola Militar foi transformada em hospital de sangue, para receber cores de mil feridos chegados da batalha de Passo Fundo, sendo chamados medicos de Pelotas e Rio Grande para tratalos, segundo lino *Diario Popular* folha do castilhisimo.

Quantos desgostos e quantos sacrificios teria evitado o governo se, cedendo um pouco de garantias perdidas, tivessem ouvido a voz dos desinteressados patriotas que, sem ambições politicas, pedem a paz mesmo com sacrificio, porque della dependo o bem estar geral e a consolidação das instituições?

Mas dirás, o que muitas vezes tenho ouvido, porque fizeram a revolução? A revolução foi feita em 18 de Junho de 1892, reardescem em 1º de Novembro do mesmo anno com os barbaros assassinos na cidade do Porto Alegre, de cidadãos inermes, em suas proprias casas, no seio de suas familias, obrigando a emigracão de cidadãos pacificos que nada mais podiam esperar dos effeitos da amnistia votada pela Camara, não havia dous mezes. Entretanto a invasão só teve lugar no dia 3 de Fevereiro de 93, muitos mezes depois daquelles attentados. A invasão foi o effeito das perseguições e falta de garantias do anno anterior.

So em vez do Governo central atirar-se á lucta para sustentar o Governador do Rio Grande, tivesse intervindo com garantias efficazes, a lucta terilogo terminado e novos elementos garantidores das instituições podiam surgir de entro os proprios revolucionarios.

O terror com que se procurou imitar a França, ha exactamente um seculo, produziu effeito contrario áquello que esperavam os governos compromettidos na revolução.

Está, porém, terminado o periodo presidencial de Marechal



**BELOJERIA Y JOYERIA**  
- DE -  
**SIUTTI Y BRUFAU**  
- RIVERA -

Completo surtido de joyas y relojes de las mejores fabricas de Suizas y Alemanas  
ESPECIALIDAD EN COMPOSTUKAS

NOTA.—LA CASA SE ENCARGA DE MANDAR HACER RELOJES A EUROPA A GUSTO DEL INTERESADO.

**CALLE SARANDI**  
AL LADO DEL  
«RESTAURANT 25 DE MAYO.»

**DR. JOSÉ LEITE**  
— Medico —

Dá consultas das 12 ás 3 na PHARMACIA ORIENTAL de Paccard & Caffone.  
Rua Principal  
— RIVERA —

O CIRURUÃO DENTISTA  
**THEODORO L. FALCÃO**

Tem o seu gabinete dentário á rua 29 de Junho onde pôde ser procurado para os mysteres de sua profissão a qualquer hora do dia.  
LIVRAMENTO

**FRANCISCO A. SOUZA**

Se encarga de la dirección y tramitación de asuntos judiciales y administrativos; cobranzas y liquidaciones amigables. — Residencia—typ.d'O Canabarro.  
— RIVERA —

**JUQUIN D. FAJARDO**  
— PROCURADOR —  
REMATADOR PÚBLICO  
Calle Ituzaingó  
— RIVERA —

**Pharmacia**  
DE  
**JOÃO CAFFONE**  
PHARMACEUTICO FORMADO PELA A ACADEMIA DE MONTEVIDEO  
RUA SARANDY

O abaixo-assinado, havendo trasladado sua residencia do Livramento para esta localidade e ficado com todas as existencias da  
**PHARMACIA ORIENTAL,**

offerece ao publico, tanto desta como da visinha localidade, tudo quanto se relaciona com uma casa da ordem da que dirigo.  
Tem sempre legitimos preparados nacionaes e estrangeiros e um completo sortido de drogas.  
O trabalho de manipulação é garantido e feito com toda presteza.

PREÇOS BARATÍSSIMOS  
Aviam-se receitas a qualquer hora da noute  
João Caffone.  
Rivera, Janeiro de 1895.

**Luis Seguí**  
— ESCRIBANO PÚBLICO —

Ha trasladado su domicilio a la Calle Principal, casa que ocupó el comandante Aranda.  
— RIVERA —

**PEDRO D'ALCANTRA COMAS**  
ENCARREGA-SE  
— DE —  
Escripturação Mercantil  
— LIVRAMENTO —

**H. CABEDA**  
ADVOGADO

Tem seu escriptorio na Rua Sarandy.  
(Escribania de D. L. Seguí.)  
— RIVERA —

**DR. C. LAUDARES**  
MÉDICO E OPERADOR

Atende á chamados tanto na cidade como na campanha.  
RESIDENCIA :  
CALLE ITUZAINGÓ  
Rivera.

**RESTAURANT**  
**25 DE MAIO**  
- DE -  
**ANTONIO TOMAZZI**

**DOCTOR LUIS M GIL**  
ABOGADO

Tiene su estudio establecido en  
**RIVERA**

**PLINIO CHICARRO**  
— PROCURADOR —

Se encarga de arreglos de testamentarias y defensas civiles, criminales, comerciales y administrativas; contando en la capital con abogados de reconocida competencia.  
ESCRITORIO :  
CALLE AGRICADORA ESQ. CEBALLOS  
— RIVERA —

O proprietario do Hotel do Comercio do Livramento, fundado em 1869, previne ao publico riverense que, abriu á concurrencia popular, em Rivera, o **Restaurant 25 de Maio**, onde se encontrará, além do que de melhor se pôde exigir na arte cullinaria o em finas bebidas, um excellent bilhar.

Conhecido como é o proprietario do novo estabelecimento o publico sabe de ante-mão que encontrará no **Restaurant 25 de Maio** tudo quanto seja necessario á satisfação do mais exigente freguez.

**ANTIGA CASADO Sr. MARTIN GARRAGORI**  
RIVERA.—RUA PRINCIPAL.—RIVERA.

**CARLOS BUENO DA SILVA**  
Procurador

ace saber a sus amigos y al publico en general, que ha establecido su residencia en este pueblo, donde recibirá poderes para la defensa de asuntos administrativos, civiles, y judiciales; para cobranzas y reivindicaciones de derechos de toda especie. Dedicandose especialmente á la abertura de sucesiones y particion de bienes hereditarios.

Puede ser procurado en su residencia, junta á la casa comercial de los Sres. Larratúa y Hijos, de las 8 de la mañana á las 4 de la tarde.  
**RIVERA**

**HOTEL UNION**  
DE — GRACIANA VIZCA

ESTA CASA SE RECOMIENDA POR SU TRATO ESMERADO  
Se sirven viandas á domicilio á precios módicos

**RECIBE PASAJEROS Y PENSIONISTAS**  
CUARTOS AMUEBLADOS ESPECIALES  
COMODIDAD PARA CABALLOS  
VINOS Y LICORES FINOS DE TODAS CLASES

**CALLE SANTA ROSA**  
**SAN EUGENIO.**

**Ferraria**  
E  
**Carpintaria**  
DE  
**ANDRÉ BOTTARO**

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.  
Concertam-se e fabricam-se vehiculos e apromtam-se com esmero e brevidade todo e qualquer trabalho.  
PREÇOS MODICOS.

**RIVERA.**

**Tienda y Almacén**  
— DE —  
**FRANCISCO IRIONDO**  
EN SU NUEVO LOCAL  
**CALLE SARANDI**  
A MEDIA CUADRA DE LA LINEA DIVISORIA  
**RIVERA.**

Esta antigua y acreditada casa, ofrece al publico y á su numerosa clientela un grande y variado surtido de artículos de toda índole como ser :

**PERCALES**  
á 5—6—8—9—10—y—12 centesimos el metro.

**MADRASES**  
á 1.20—1.50—1.60, especial 2.00 y otros muchos artículos que vende sin competencia un completo surtido de almacén por precios nunca vistos en esta localidade.

No queremos llamar la atención con pomposos anuncios, el sistema de la casa es vender BUENO Y BARATO.  
Visiten la casa que ninguno sale sin artículos por cuestion de precios.

Las ventas son puramente al  
**CONTADO.**